



## A pensar no convívio de irmãos no próximo dia 12

Por PAULO FERRO

Como o nosso jornal vem a anunciar, desde há bastante tempo, no dia 12 do mês de Agosto, que se aproxima, vai realizar-se, no santuário de Nossa Senhora da Abadia, um convívio de irmãos da confraria. Esta reunião-convívio está a ser aguardada com certa expectativa: a maior parte dos irmãos da confraria não se conhecem pessoalmente; a Mesa Administrativa que governa, administrando os bens do santuário, também não conhece a grande parte dos confrades nem estes distinguem o presidente da Mesa de outros elementos da mesma; existe o ficheiro dos irmãos, é verdade, mas os irmãos de inscrição mais antiga, muitos deles já falecidos, outros felizmente vivos, são duma forma geral desconhecidos. Esta reunião irá certamente criar laços de conhecimento e amizade entre muitos irmãos que não se conhecem.

Muitas vezes já aqui escrevemos que os actuais estatutos da confraria estão desactualizados e muito pouco contribuem para o programa da confraria. É necessário fazer-se a sua reforma de acordo com os tempos que correm e com as novas normas do distrito que rege a Igreja e as suas instituições. A Confraria de Nossa Senhora da Abadia é bastante antiga mas não tanto como o santuário que ali existe para veneração do culto da Virgem Santíssima e, depois da instalação dos Cistercienses naquelas regiões, como ocasião de exaltação da Assunção de Nossa Senhora.

Alguém, há dias, escrevia-nos dizendo que a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, confraria mariana como várias outras, tem de ter uma razão especial de existência e ser-se seu confrade tem de ter um motivo especial. Não poderá ser, como várias vezes o actual capelão do santuário e da confraria nos tem feito notar, uma agência simples de sufrágios.

(Continua na página 2)

## DE 4 A 7 DE AGOSTO

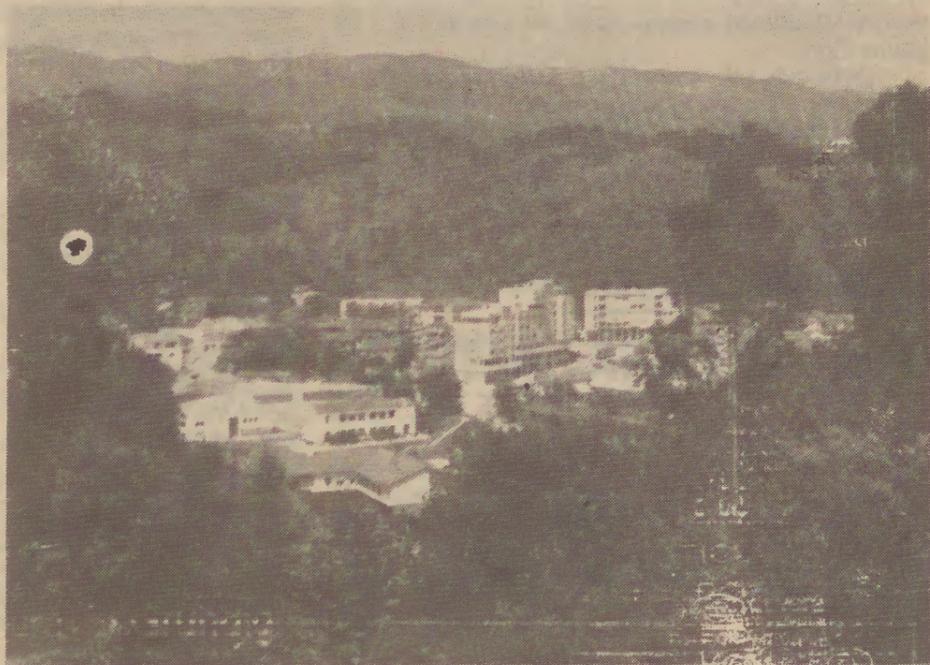
## FESTAS DO CONCELHO DE TERRAS DE BOURO EM HONRA DE S. BRÁS

A sede do concelho de Terras de Bouro vai homenagear, uma vez mais, o seu excelso padroeiro S. Brás, com a realização das tradicionais festividades concelhias, a decorrer de 4 a 7 de Agosto próximo.

Do programa elaborado pela dinâmica comissão de festas, destaca-se:

Dia 4, às 21 h., uma salva de morteiros dará início às festas, com a entrada dos «Gaiteros Nacionais» do Porto, seguindo-se a exibição do conjunto típico «Os Lusitanos», de Matosinhos, que abrilhantarão uma noite popular que culminará com uma sessão de fogo de artifício.

No dia 5, sábado, da parte de manhã efectuar-se-ão diversas provas desportivas e da parte de tarde, pelas 17 h., sairá o desfile alegórico com a representação das diver-



Vista parcial da sede do concelho de Terras de Bouro

sas freguesias do concelho, seguido da exibição dos grupos folclóricos e musicais das associações culturais. À noite, exibição dos conjuntos musicais

«Os Tentadores», da Maia, e o famoso «Da Vinci».

No domingo, dia 6, às 9 h. haverá provas de atletismo; às 10 h., torneio de tiro aos pratos no

Stad municipal; às 15 h., exibição da famosa Banda Musical de Revelhe — Fafe e da fanfara dos Bombeiros Voluntários da (Continua na página 2)

## PROGRAMA DA GRANDE ROMARIA DE AGOSTO A SENHORA DA ABADIA

(Ver página 3)

## DINHEIROS DOS BALDIOS

## CONGELADOS ILEGALMENTE

Os secretariados de Baldios é o Departamento de Baldios da Confederação Nacional da Agricultura acusaram, recentemente, a Direcção-Geral de Florestas de «mandar congelar as contas, no valor de largas centenas de milhares de contos, a muitos conselhos directivos de Baldios».

Em documento entregue à Presidência da República e à Direcção-Geral de Florestas, os subscritores afirmam que, com tal procedimento, a DGF tem «privado por períodos mais ou menos longos, por vezes de muitos anos, os compartes de usufruírem das receitas a que legitimamente têm direito».

Os secretariados dos Baldios acusam, ainda, as autarquias de alienarem terras baldias, «muitas vezes em negócios muito pouco transparentes (...) sem que a Direcção-Geral de Florestas mexa um dedo para pôr cobro a tão evidentes ilegalidades».

No referido texto a DGF é também acusada de suspender os poderes dos conselhos directivos dos Baldios quando os mandatos destes terminam, ficando as terras sem órgão dirigentes até à tomada de posse dos novos eleitos, o que é considerado pelos subscritores como «uma manifesta e total prevenção da lei».

## EM TERRAS DE BOURO

## UMA «GUERRA» A TRÊS?

O país inteiro já vive, com maior ou menor intensidade, os preparativos das eleições autárquicas de Dezembro próximo.

E se «em tempo de guerra não se limpam armas», os partidos políticos, ainda que aproveitem a pausa do mês de Agosto para retemperar forças e, tal como o nosso colega Rui Serrano dizia aqui há dias, atestar as baterias para o «Dia D», tudo se conjuga para que, decorrido o período de férias, o nosso país venha a passar por um «Outono quente», em que nem o frio próprio da época irá conseguir arrefecer os ânimos de todos quantos, nessa altura, se irão apresentar na «grelha da partida» para o acto eleitoral.

Terras de Bouro, por isso, não irá fugir à regra e, se até lá nada surgir em contrário, tudo indica que

neste concelho iremos assistir a «uma guerra de três», o que, trocado em miúdos, significa que os partidos envolvidos na luta pela cadeira do chefe do executivo serão o PSD, o PS e o CDS.

Da parte do PSD houve a preocupação de, embora «engolindo alguns sapos vivos», aposta fortemente no carisma e na experiência dos dois mandatos consecutivos de José de Araújo. E isto apesar do desgaste próprio de uma gestão prolongada e não isenta de erros, alguns dos quais os seus adversários políticos não se eximiram de denunciar publicamente ainda que de forma pouco digna, como se sabe.

Por seu turno, o PS cedo desceu à liça anunciando, «urbi et orbe», a candidatura precoce de Viriato Capela, o qual, depois de «auscultar

sensibilidades» e procurar conhecer o terreno, acabou por se decidir a intervir, activamente, na vida política concelhia.

É que, segundo o candidato socialista nos declarava há dias, «todos somos poucos num concelho tão carecido» e «se a candidatura ou a eventual eleição para a Câmara contribuir para alargar o leque dos intervenientes na definição dos nossos destinos colecti-

vos, ficarei satisfeito e nisso me empenharei».

Estas palavras parecem, de certa forma, constituir o mote da campanha a realizar por Viriato Capela.

O pluralismo de opiniões e de ideias é o suporte da democracia. Como tal, uma gestão municipal democrática terá, forçosamente, de ser o reflexo do consenso existente entre os vários (Continua na página 2)

## EMIGRANTES MINHOTOS NÃO SABEM INVESTIR

Segundo anunciou, há dias, a delegação de Braga do Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas «grande parte dos emigrantes regressados a Portugal, particularmente os da região minhota, têm investido os seus bens em indústrias não rentáveis, preferindo, por exemplo, abrir um café ou um restaurante em vez de investir numa fábrica com mais perspectivas de futuro».

O emigrante regressado procura saber em que sectores pode investir, inclusivamente consultando aquela delegação, mas «acaba por não investir naquilo

que seria melhor para a região e poderia fazer baixar o nível de desemprego».

A Associação Industrial do Minho vai dar início, a partir de Agosto, a um projecto de serviço de informação económica, destinado a dar informações aos emigrantes dos distritos de Braga e Viana do Castelo sobre a melhor maneira de investir as suas economias.

Esse serviço de informação económica, de harmonia com a opinião de um responsável da AIM, «destina-se mais às segundas e terceiras gerações, apesar de os financiadores serem os pais».

## PESADAS MULTAS PARA AS INFRACÇÕES AO CÓDIGO DAS ESTRADAS

O Governo viu recentemente aprovada pela Assembleia da República uma autorização para legislar em matéria de segurança rodoviária, incluindo aumentos das multas e das penas a aplicar aos condutores em infracção, as quais nalguns casos chegam a atingir os mil por cento.

Assim, os estacionamento proibidos serão penalizados entre os 2 e os 10 contos e a falta do uso do cinto de segurança passa a poder ser multada em 7 contos e meio, enquanto o excesso de velocidade pode incorrer em punições até 25 contos.

O Governo fica também autorizado a legislar em matéria de excesso de álcool por parte dos condutores, prevendo-se multas até 200 contos e penas de prisão até um ano para os que sejam encontrados com uma taxa de álcool no sangue igual ou superior a 1,20 gramas/litro.

Os veículos de duas rodas — ciclomotores e bicicletas — também vão ter um novo esquema de classificação e licenciamento, ficando a ausência de licença de condução sujeita a multas que poderão atingir os 100 contos para além de penas de prisão.

## EM TERRAS DE BOURO

### UMA «GUERRA» A TRÊS?

(Continuação da página 1)

partidos nela representados e nunca por nunca, ainda que de um modo mais ou menos disfarçado, deverá exprimir, por norma, a inconfundível «voz do dono»...

Será, portanto, este o primeiro «recado» que, de forma subtil e delicada, pretendeu aquele jovem professor universitário enviar ao actual chefe do executivo terrasbournense?

Optanto por não alinhar, a nível distrital, em coligações, o CDS foi, dos três partidos supramencionados, o último a tornar público o nome do seu candidato à Câmara Municipal de Terras de Bouro. Por dificuldades em conseguir alguém com o perfil adequado para o desempenho de tais funções ou por ter aguardado, até à última hora, por um improvável «volte-face» nas negociações entre os sociais-

-democratas e o presidente José de Araújo?

De qualquer das formas, o CDS viu-se obrigado a remediar-se com a «prata da casa», entendendo por bem aproveitar a experiência e a influência da actual vereadora a tempo inteiro é militante centrista, Maria José Craissac, para encabeçar as respectivas listas.

Em face do exposto, e para além do inovador tom feminino de que se reveste esta candidatura dos democratas cristãos, poderá dizer-se que, em termos de eleições para as autarquias, em Terras de Bouro haverá «três galos» — ou mais precisamente, e salvo o devido respeito, «dois galos» e «uma galinha» — para o mesmo «poleiro».

Qual deles irá cantar mais alto lá para as vésperas do Natal?

M. D. A.

## DE 4 A 7 DE AGOSTO

### FESTAS DO CONCELHO DE TERRAS DE BOURO EM HONRA DE S. BRÁS

(Continuação da página 1)

Póvoa de Varzim; às 18 h., Missa Solene e sermão em honra de S. Brás, seguida de procissão; às 21 h., entrada da Banda de Música de Vila Verde que se exhibirá em despiques com a Banda de Revelhe, encerrando o concerto musical com uma sessão de fogo de artifício.

Finalmente, no dia 7, 2.ª feira, às 9 h., terá início a Feira Franca, seguida da distribuição de prémios do concurso de gado bovino, organizado pela Cooperativa Agrícola de Terras de Bouro; às 16 h., dará entrada a Banda de Música de Carvalheira; às 16,30 h. corrida de cavalos, organizada pela Cooperativa Agrícola; às 21,30 h., espectáculo de variedades com os artistas Susi Paula, Toni Lemos e Marlene, Tino Guedes, Milita, Santiago e Vera Lúcia.

Os festejos encerrarão com uma monumental

sessão de fogo de artifício.

Em jeito de comentário, há que reconhecer o programa «recheado» que a respectiva comissão, não olhando a canseiras, a sacrifícios sem conta e até a tantas incompreensões, soube organizar a contento.

Na linha do reconhecimento que publicamente a Câmara Municipal manifestou em torno dos «carolas» a quem se fica a dever o brilhantismo que, por certo, uma vez mais vão conhecer as festas em honra de S. Brás, também nós os felicitamos por isso e aconselhamos a prosseguir em frente, sem dar ouvidos a críticas destrutivas de quem só se ocupa em «deitar abaixo», sem nada fazer construtivamente.

Já lá diz o nosso povo: «para palavras loucas, ouvidos moucos»!...

A.

2.ª Publicação



«A Voz da Abadia», 27-7-89

## Tribunal Judicial da Comarca de Amares ANÚNCIO

Pela única secção da secretaria judicial desta comarca de Amares, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados **DIONÍSIO DE SOUSA RODRIGUES** e mulher **MARIA DE FÁTIMA VIEIRA MARTINS**, residentes no lugar das Cerdeirinhas, Ferreiros, Amares, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença n.º 22/88 — A movida por **NELSON JOSÉ DE SOUSA**, residente no lugar de Além, Ferreiros, Amares.

Amares, 89/6/6

A Juiz de Direito,  
Maria do Carmo Silva Dias  
O Escrivão Adjunto,  
Ilídio Henrique Raposo

## A pensar no convívio de irmãos no próximo dia 12

(Continuação da página 1)

O documento do papa Inocêncio X de 1648 ao dar as indulgências aos confrades da Confraria de Nossa Senhora da Abadia indica alguns objectivos e normas de vida dos mesmos confrades: tudo se compõe havendo confissão, contrição e comunhão. Depois destas atitudes e estado de alma, ganham as indulgências quem: visitar o templo de Nossa Senhora da Abadia, principalmente em certos dias de festa ligada à vida de Nossa Senhora; der hospedagem aos pobres; fazer pazes entre os inimigos; acompanhar para a sepultura o corpo dos defuntos, confrades ou não confrades; acompanhar o Santíssimo em procissão aos enfermos ou em quaisquer outras ocasiões; ensinar o caminho da salvação a algum pecador desencaminhado; ensinar aos ignorantes os preceitos divinos; rezar pela paz e concórdia entre os príncipes cristãos, extirpação das heresias.

A confraria do tempo dos Cistercienses e a confraria que se restaurou em 1886 não tem diferenças de espírito. Os estatutos da confraria de 1886 são conhecidos, ao contrário dos da confraria anterior que não sabemos se existiram ou não escritos. Segundo estes estatutos de 1886, a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, devida a ofertas e devoção dos católicos de Portugal e doutros países estrangeiros, é «uma associação de indivíduos de ambos os sexos que professam a religião católica, apostólica, romana e tem por fim:

- 1.º — Promover o culto e a veneração de Nossa Senhora da Abadia;
- 2.º — Administrar os fundos do santuário, velar pela sua conservação, promover quaisquer obras e melhoramentos que de futuro se julgue necessário fazer;
- 3.º — Socorrer os confrades pobres, sufragar suas almas e as dos benfeitores.

Estes estatutos foram remodelados em 1933 e, nessa remodelação, os fins da confraria continuam a ser:

- 1.º — Promover o culto e veneração de Nossa Senhora da Abadia, no seu santuário, mandar satisfazer os encargos pios, a que a mesma for obrigada, e sufragar as almas dos confrades e benfeitores falecidos;
- 2.º — Administrar criteriosamente os fundos do santuário, promovendo o seu progresso com obras e melhoramentos que se julguem necessários;
- 3.º — Promover a educação e instrução religiosa dos seus membros e dos fiéis em geral por meio de práticas, conferências, escolas e outros meios adequados;
- 4.º — Exercer a beneficência na medida do possível e socorrer especialmente os confrades e irmãos doentes — inválidos ou necessitados — conforme a verba para tal fim orçamentada.

Voltaremos ainda à reunião do próximo dia 12 porque o jornal ainda sai mais outra vez antes dela.

# a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente.

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia  
Santa Maria de Bouro  
4720 AMARES

Delegação:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13  
Telef. 27602 • Telex 32288  
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»  
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)  
Telef. 22353 — 4703 BRAGA CODEX — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

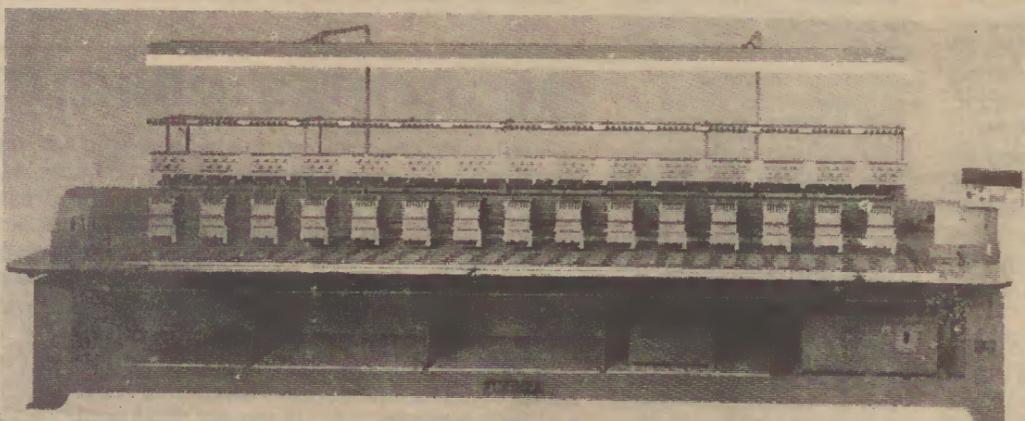
# Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.ª  
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO  
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQP

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

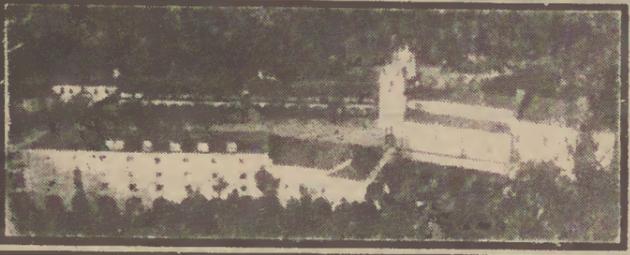
KURIS: Corte e Estendimento  
JUKI e REECE: Costura e Automatismos  
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro  
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

# PELO SANTUÁRIO



## GRANDE ROMARIA DE AGOSTO A NOSSA SENHORA DA ABADIA

Está a aproximar-se a grande romaria de Agosto ao santuário de Nossa Senhora da Abadia. Já é conhecido o seu programa que é o seguinte:

No dia 6 de Agosto, às 16,30 horas, inicia-se a novena preparatória; esta continua nos dias 7, 8, 9, 10, 11 e 12, às 7 horas da manhã.

No dia 12, às 15,30 horas, reunião-convívio de irmãos de confraria de Nossa Senhora da Abadia; às 19 horas, início do Tríduo; às 20,30 horas, missa vespertina.

No domingo, dia 13, festa de S. Lourenço com: às 9,30 horas, missa no santuário; às 11,30 horas, missa da festa com sermão e procissão; às 17 horas, continuação da pregação do Tríduo.

No dia 14, às 7 horas, novena; às 8 horas, via-sacra; às 20,30 horas, missa seguida da procissão de velas.

No dia 15, Dia da Assunção, às 7 horas, missa no santuário; às 10 horas, início da peregrinação a partir do 2.º calvário; às 10,30 horas, missa de chegada da peregrinação; às 12 horas, missa da festa com sermão.

As 17 horas, majestosa procissão seguida de Santa Missa.

Durante os dias preparatórios da romaria, estão, no santuário, confessores para as pessoas interessadas.

Nas noites de passagem de peregrinos para S. Bento da Porta-Aberta, como é já costume há alguns anos, o santuário está aberto durante a noite, na altura de maior passagem de peregrinos e o terreiro está iluminado.

Os cânticos das missas solenes e procissões são executados pelas cantoras e cantores de Bouro e Paradela de Frades.

A grandiosa procissão do dia 15, às 17 horas, será abrihantada com a Fanfarr de Dornelas que actua gratuitamente.

## REUNIÃO DE CURSO

O curso do Padre António de Sousa, do Seminário de Coimbra, celebrou no passado dia 18 a Eucaristia da sua reunião de curso, no Santuário.

Os sete condiscipulos estavam todos presentes. Presidiu a concelebração o Padre Coelho, capelão do Hospital de Faro.

Admiraram a beleza do Santuário: a arte que tem o púlpito, os retábulos, os sanefões e a restante talha com o seu barroco italiano.

Elogiaram as obras de restauro que se fizeram. Já há muitos anos que tem a devoção de visitarem um santuário mariano na sua festa da reunião de curso.

O capelão faz votos por que tenham todos de repetir muitas vezes a sua peregrinação pelos santuários da nossa Mãe do céu, para realizarem essa devoção.

## TERREIROS DO SANTUÁRIO

No último sábado, dia 22 de Julho, um grupo de várias pessoas, orientadas pelos mesários srs. Henrique dos Anjos Domingues e António Silva Campos, trabalharam durante todo o dia na limpeza de ervas e silvas de vários terreiros do santuário.

Nesse grupo de várias pessoas, vimos os srs.: João da Silva Campos, José Vieira de Sousa, António da Silva Pereira e Francisco Dias Vieira.

## A ARQUIDIOCESE DE BRAGA E A EVANGELIZAÇÃO

### 1. ANÁLISES DA REALIDADE

Uma reflexão sobre a realidade da nossa Diocese diz-nos que:

a) Vivemos numa terra de profunda tradição cristã enraizada na alma do povo, mas que se encontra confrontada com o impacto inevitável duma sociedade em mudança, aberta ao mundo, em especial à Europa;

b) Dispomos, para servir esta porção do Povo de Deus, de um clero ainda numeroso e zeloso, mas com um nível etário bastante elevado e, para mais, sobrecarregado com grande multiplicidade de tarefas;

c) Notamos que a nossa acção pastoral enferma, frequentemente, de um desajustamento progressivo da realidade, ao serviço de fiéis que evidenciam, muitas vezes:

- falta de coerência entre a religiosidade envolvente e a fé que dizem professar e o compromisso real com a vida pessoal e a nível comunitário;

- uma insistente solicitação para a recepção de sacramentos que nem sempre é, na sua totalidade, motivada por convicções de fé;

- uma falta de preparação doutrinal para aguentar o impacto da onda de secularismo que nos invade, sobretudo através dos grandes meios da Comunicação Social;

- uma visão passiva e individualista do cristianismo que leva a não encarar, como dever e direito de todos, a missão de evangelizar.

### 2. OPORTUNIDADE

Considerando:

a) o apelo feito pelo Santo Padre aquando da sua visita a Portugal, para que se desse prioridade à educação da fé;

b) as directrizes da Carta Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa, por ocasião do primeiro aniversário da vinda do Santo Padre a Fátima;

c) a chamada do Espírito que foi o último Sínodo dos Bispos sobre a vocação e missão do leigo no mundo e na Igreja;

d) o sinal dos tempos que foi em Portugal o Congresso Nacional dos Leigos em Junho findo;

e) e a perspectiva que nos oferece a celebração do IX Centenário da Dedicção da Catedral de Santa Maria de Braga, propõem-se, para a acção pastoral, os seguintes:

### 3. OBJECTIVOS

a) Fomentar uma reflexão profunda a todos os níveis—sacerdotal, religiosos e leigos comprometidos, tal como as Obras e Movimentos de Apostolado—sobre a Igreja como comunhão;

b) Instituir em todas as paróquias da Diocese, como expressão na vida pastoral desta comunhão e corresponsabilidade eclesial:

- o Conselho Pastoral Paroquial;
- o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos;
- a Assembleia de paróquia a realizar, em regra, cada trimestre;

c) Organizar a nível da Diocese, com a representatividade que for possível, de momento, o Conselho Diocesano de Pastoral.

d) Estimular as Obras e Movimentos apostólicos que, dando continuidade ao Congresso Nacional dos Leigos, façam uma reflexão com os seus militantes sobre a Igreja como comunhão e se esforcem por descobrir e realizar gestos proféticos que exprimam esta verdade doutrinal.

## REUNIÃO-CONVÍVIO DE IRMÃOS

Como vimos a anunciar, desde Janeiro deste ano, no dia 12 de Agosto próximo, realiza-se, no santuário de Nossa Senhora da Abadia, uma reunião-convívio de irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, com o seguinte programa:

Às 15,30 horas—Apresentação dos irmãos

Às 16 horas—Palavras de boas-vindas pelo presidente da confraria, sr. José Pinto Cardoso

Às 16,15 horas—Palestra—O confrade e a confraria—por Paulo Ferro, director de «A Voz da Abadia» e membro da Comissão Administrativa da mesma confraria

Às 17 horas—Missa no santuário por irmãos vivos e falecidos com homília de elogio aos benfeitores

Às 18 horas—Visita guiada às diversas dependências do santuário, tanto às restauradas como às que necessitam de restauro

SE ÉS IRMÃO DA CONFRARIA, ESTÁS CONVIDADO. Não se envia outro convite além deste que aqui se faz.

## EDUARDO DE AZEVEDO

Na semana passada, o sr. Eduardo de Azevedo, director-gerente do Restaurante Abadia, sofreu um acidente de motorizada que o vai manter inactivo durante algum tempo.

«A Voz da Abadia» deseja-lhe um rápido restabelecimento.



Como lembrança do ANO MARIANO pode adquirir, no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, este painel de azulejo para colocar na frontaria da sua casa

## NOSSA SENHORA DO FASTIO

— DORNELAS — AMARES —

Senhora de todas as causas  
E de mais esta, carente;  
Vimos pedir-Te protecção  
Livrando do fastio certa gente  
Que nem sequer lhe sabe o pão!

É doença, querida Mãe,  
Que lhes vai afligindo,  
Por isso, Vos 'stamos pedindo  
A vontade de comer,  
P'ra que junto do Pai  
Exerças esse poder!

Nossa Senhora do Fastio,  
Ó Mãe da Humanidade!  
Junto de Deus, grande mistério,  
O nosso maior remédio  
Que não podemos entender,  
Mas que devemos acreditar.

Ensinal-nos a amar  
Maria do sim e do perdão;  
A fim de ressurgir a paz universal  
Para todo o cidadão  
Libertando-se da guerra fatal!

MARIA DA GRAÇA L. CRUZ

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Gerês

### AMPLIAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO

A projectada ampliação da rede de saneamento destas termas até ao parque de campismo do Vidoeiro, já está concluída, restando agora ligá-la às duas margens da ponte da Batoca.

Desta forma, fica satisfeita uma necessidade que era urgente solucionar para contento de todos.

### ESCLARECIMENTO QUE SE IMPÕE

Afinal, por um lapso sucedido na interpretação da informação que recebemos sobre a construção de novos hotéis nesta estância e de que falámos nas duas anteriores edições, o que se prevê é a construção de um hotel de «4 estrelas» na zona da Batoca.

A razão da confusão residiu no facto de a firma construtora Henrique Domingues se limitar a levantar o hotel que, posteriormente, será vendido à Omahotel.

### SABIA QUE...

As três primeiras casas aqui mandadas construir por D. João V, destinadas ao médico, ao boticário e ao capelão, foram por este, a pouco e pouco, consideradas como suas?

E que só por diploma do rei D. José I, de 30 de Maio de 1759, o Padre Custódio Antunes de Araújo, do Vilar da Veiga, e primeiro capelão do Gerês, viu autorizada a posse das casas de que, indevidamente, se

havia assenhoreado, com a condição de construir novas casas para o mesmo fim?

E que o referido capelão, apesar de dar cumprimento à decisão do rei, não o fez de modo inteiramente satisfatório pois ficou sempre a lucrar com a troca?

### VARIANTE DO GERÊS

Continuam em bom ritmo as obras na variante, procedendo-se neste momento, à construção de um muro de suporte das terras junto ao ribeiro do Vidago e respectivo aqueduto, bem como se estão a fazer os novos acessos para as terras de cultivo.

### PERGUNTAR NÃO OFENDE...

As nossa termas vão celebrar a festividade em honra de Santa Eufémia, sua padroeira, em 19 e 20 de Agosto.

Pondo de parte, para já, alguns comentários pertinentes que a questão das festas na nossa terra nos irão merecer em tempo oportuno, segundo nos foi dado a saber a comissão de festas deste ano, na tentativa de angariar fundos para as despesas a efectuar, fez diligências, entre outras, junto da Comissão de Turismo Verde Minho e da Empresa das Águas do Gerês.

Curiosamente (ou talvez não...), a Verde Minho, vocacionada, pelos vistos, para as artes tipográficas, prometeu financiar os cartazes de propaganda dos festejos e nada mais. O que é muito pouco face às res-

ponsabilidades que, a todos os níveis, e até ver, aquela região turística assumiu em relação ao Gerês, onde cobra receitas e nada investe.

Por sua vez, à Empresa das Águas foi-lhe solicitada, a título gratuito, para aqueles dois dias, a cédência da entrada do Parque Tude de Sousa para lá se realizarem os arraiais da festa—o que foi concedido.

Contrariamente porém, ao que algumas pessoas julgam tal benesse não tem nada de especial. É que, segundo pessoa bem situada nos informou, aquela empresa está a receber, há longos anos, determinada verba destinada à promoção de diversões nestas termas, a qual lhe é concedida pelo Estado expressamente para esse efeito.

Mas, se perguntar não ofende, digam-nos lá: alguém viu, alguma vez, a Empresa das Águas a promover diversões para os turistas que se deslocam ao Gerês? E para os geresianos?

E se ninguém as viu ou vê, que destino será dado a esse dinheiro?

### 2.ª FASE DA VARIANTE

Conforme é sabido, a variante do Gerês compreende duas fases: a primeira, que está em execução, desde a Chá da Ermida até à nova ponte; e a segunda que, dessa mesma ponte, fará a ligação à entrada do Parque Tude de Sousa.

Prevista, inicialmente para, a partir dos campos da Arnaçó, seguir pelos

terrenos da Empresa Hoteleira até à antiga padaria, os arquitectos daquela empresa foram de opinião que era conveniente afastar o mais possível a variante dos hotéis, de modo a evitar a poluição sonora.

Assim, aqueles técnicos acabam de apresentar à Câmara de Terras de Bouro a sua proposta, em que o percurso da variante é orientado para o maior desvio possível do rio, passando junto ao tanque do Hotel Universal apañando parte da sucursal daquele hotel e alargando assim, a actual via de acesso ao cemitério.

### É DE APLAUDIR...

Consta que, finalmente, a questão da degradação do PNPNG com a construção de leiras e barracas em qualquer local está a ser encarada de frente.

Há até quem diga que vai ser dada «ordem de despejo» aos proprietários das barracas ilegalmente e abusivamente construídas na zona da cascata do Gerês.

Será verdade? Haverá a coragem suficiente para tanto?

Se houver—e mal iria se não houvesse!—julgamos que tal medida só perderá pela demora. Mas, se vier a registar-se, é de aplaudir!...

## Souto

### DEPOIS DA TEMPESTADE...

Os problemas que, de há tempos a esta parte, se viveram com os órgãos autárquicos desta freguesia culminaram com uma reunião realizada no Governo Civil de Braga, em que se procuraram clarificar as situações de dúvida entretanto levantadas e em face das explicações fornecidas, tudo parece indicar que, finalmente, depois da tempestade é bem capaz de vir a bonança.

O que só irá dignificar a população desta freguesia

### ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU

Em Souto, os votos registados para o Parlamento Europeu foram: Inscritos, 512; votantes, 237; nulos, 1; PCTP, 3; MDP, 2; PSD, 108; PSR, 2; FER, 2; UDP, 3; CDU, 10; PDC, 2; PPM, 7; CDS, 65; PS, 32.

A PONS não teve nenhum voto.

## Rio Caldo

### PELA ESCOLA DE MÚSICA

A escola de música desta freguesia, que tão boa conta tem vindo a dar de si, foi recentemente contemplada com subsídio de 250 mil escudos que lhe foram atribuídos pela Câmara Municipal de Terras de Bouro com vista à aquisição de equipamento musical.

### ROMARIA DE S. BENTO

De 10 a 15 de Agosto próximo, vai realizar-se no Santuário de S. Bento da Porta Aberta a tradicional

romaria de Agosto que costuma atrair a esta freguesia alguns milhares de devotos.

De acordo com a tradição, os dias 12 e 13 serão os de maior afluência, onde para além das habituais cerimónias religiosas, haverá também a parte profana, com arraial e fogo de artifício.

**ENVIE O SEU DONATIVO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO**

## Terras de Bouro

### EXCEPÇÃO À REGRA?

É normal o concelho de Terras de Bouro surgir nas estatísticas como um dos mais carenciados no nosso país, aos mais diversos níveis.

Desta feita porém, tal não sucede: segunda elementos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, no período compreendido entre 1953 e 1975, em que se registou um elevado surto de emigração no nosso país, Terras de Bouro foi o concelho do distrito de Braga menos afectado, com cerca de 1700 saídas para o estrangeiro, em contraste evidente com o de Guimarães onde se verificaram, durante aquele período, 19 mil saídas.

### A CAMINHO DA DESERTIFICAÇÃO?

Num relatório recentemente elaborado pelo analista Cadima Ribeiro e edi-

tado pelo Governo Civil de Braga e pela Universidade do Minho é revelado que o nosso distrito era habitado, em 1987, por 771 mil pessoas.

Guimarães, com 160 mil pessoas, era o concelho mais habitado, seguido do de Braga, com 138 mil, e Famalicão, com 117 mil habitantes.

Em último lugar, confirmando a regra, aparece o concelho de Terras de Bouro com apenas 10 mil habitantes. Será que, embora lentamente, estaremos a caminhar para a desertificação do nosso concelho?

### REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião do passado dia 13, a Câmara Municipal de Terras de Bouro fez as seguintes deliberações: autorizou a associação ARCA, de S. João do Campo, a organizar no

Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna uma exposição sobre o tema «Malhada à moda antiga», a qual, posteriormente, também estará patente em Braga; conceder um subsídio de 60 contos àquela associação; atribuiu um subsídio de 150 contos ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro; autorizar a transferência da verba de 1500 contos para a comissão organizadora das Festas do Concelho; atribuir um subsídio de 25 contos à Casa do Minho, em Lisboa, bem como manifestar-lhe a disponibilidade para colaborar em iniciativas daquele organismo, designadamente na organização da 3.ª Semana do Minho; transferiu para a coordenação concelhia da Extensão Educativa a verba de 128.700\$00; e finalmente, foi deliberado aderir ao projecto de interligação municipal a efectuar pela Associação Nacional de Municípios.



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

de alta categoria!

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximípos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Cançada

### BARRAGEM DA CANÇADA - UTILIZAÇÃO EM ESTUDO

O ordenamento da Albufeira de Cançada e do Parque da Peneda-Gerês em geral esteve no centro de uma reunião que, juntou a direcção do Parque e representantes da Coordenação da Região Norte,

com as Câmaras directamente interessadas naquele tema.

Tratou-se de mais uma reunião intermédia, para acertar ideias e conceitos sobre a futura utilização da barragem da Cançada e das áreas envolventes. No fim do mês realizar-se-á novo encontro.

Quanto ao Plano de Ordenamento do Parque da

Peneda-Gerês, foi entregue um documento prévio aos municípios, a fim de que estes possam apresentar sugestões de modo que no documento final se conciliem os interesses de usufruto com os interesses de protecção.

Sem que esta data tenha de considerar-se inalterável, prevê-se que no final do ano o Plano de Orde-

namento do Parque Nacional da Peneda-Gerês esteja concluído.

### EXPLORAÇÃO DE TRUTAS EM DESENVOLVIMENTO

A exploração de trutas que, tal como há tempos aqui noticiámos, está a funcionar nas águas da

barragem junto ao lugar de S. Miguel, nesta freguesia, está a passar por uma fase de bastante procura, atingindo, neste momento, a venda significativa de mil quilos por dia, boa parte dos quais é destinada à exploração.

Em face do êxito que está a conhecer, o respec-

tivo empresário tenciona alargar a exploração por outras áreas da barragem, no que consta não deverá ser bem sucedido em virtude do estrangulamento que tal exploração alargada poderia representar para o aproveitamento das águas da barragem para outros fins, nomeadamente os desportos náuticos.

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

### ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

### BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
- Aniversários
- Reuniões de Curso
- Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)  
4720 AMARES

## EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA

*Remoldi*

CORTE

*WOLF*

DESENO E CONSTRUÇÃO

SCHMETZ



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522  
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815308  
R. Constituição, 2206 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

## AOS EMIGRANTES

Boa quinta, com cerca de 3 hectares, na região de Amares, plantada com laranjeiras, tangeras, tangerinas e limões (mais de mil pés), brevemente com produção de 50 toneladas, ramadas de bordadura, produzindo bom vinho verde, muita água de ribeiro, muitos pastos e pouco dispêndio de trabalho.

Casas e tem maquinaria agrícola.

INFORMA:

TELEFONE 992460 (depois das 19 horas)

## NÃO TOMEM BANHO SOZINHOS

- Deixem sempre na margem um companheiro(a) com uma corda atada a um objecto flutuante qualquer.
- Não tomem banho em locais do rio que não tenham inspecionado primeiro.
- Lembrem-se que todos os rios têm corrente.

# DO HOMEM AO CÁVADO...

## Amares

### TENTATIVA DE HOMICÍDIO CONDENADA COM 4 ANOS DE PRISÃO

O tribunal desta comarca condenou recentemente com 4 anos de prisão Manuel Barros, de 29 anos de idade, comerciante desta vila, por se ter confirmado a tentativa de homicídio na pessoa de um vizinho, de nome Carlos Veloso Costa, de 37 anos, trolha de profissão.

A tentativa de homicídio aconteceu na noite de 16 de Agosto do ano passado, na Ponte do Bico, em que o acusado disparou quatro tiros de pistola atingindo a vítima na cabeça e no tórax, pondo-se depois em fuga.

### GEMINAÇÃO COM DAX

O problema da geminação com a localidade francesa de Dax parece estar a constituir um «parto deficiente».

Depois de uma ida, praticamente em vão, dos autarcas amarenses a Dax, registou-se a vinda imprevista a Amares, no passado dia 11 do corrente, do pre-

sidente da Câmara de Saint-Paul-Les-Dax, zona onde se radicaram muitos emigrantes do nosso concelho.

Ao que consta, tal visita deveria ocorrer em Agosto próximo, para coincidir com a estadia aqui de muitos emigrantes a trabalhar nessa área, os quais constituem a principal razão de ser do projecto de geminação lançado pela Câmara de Amares.

De qualquer das maneiras, esta visita particular do «maire de Dax» não irá, por certo, inviabilizar a possível delocação a esta vila de uma delegação oficial francesa no mês de Agosto a fim de se acelerar o processo de geminação.

Tanto quanto foi possível apurar, a geminação com Dax assumiria particular incidência, de início, no âmbito cultural, estando a Câmara de Amares na disposição de destacar, para aquela localidade francesa, um professor para apoiar o ensino da língua e cultura portuguesas aos nossos emigrantes, para o que resta saber as contrapartidas a oferecer por Dax.

## Santa Marta de Bouro

### JULGAMENTO

Foi julgado no Tribunal de Amares, no dia 13 deste mês, um processo que a Junta de Freguesia moveu contra Avelino de Jesus Fernandes e mulher.

A autarquia tinha feito o aproveitamento de uma

nascente de água, num baldio da freguesia; o sr. Avelino de Jesus Fernandes achava-se com direito a ela por ter próximo uma oliveira. Por isso, cortou os tubos de plástico por três vezes impedindo que a água se fosse juntar a outras já aproveitadas.

O tribunal julgou favoravelmente aos habitantes de Santa Marta e ficou provado que o sr. Avelino não podia impedir que a Junta fizesse a obra de captação em terreno baldio dela.

### ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU

Resultados nesta freguesia: Inscritos, 222; votantes, 127; nulos, 3. MDP, 3; PSD, 69; PSR, 1; CDU, 2; PPM, 3; CDS, 16; PS, 29; POUS, 1.

A FER, UDP e o PDC não obtiveram votos.

## Vieira do Minho

### EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

De 21 a 23 do corrente, esteve patente ao público no salão da Casa do Povo desta vila, uma exposição de trabalhos elaborados ao longo do ano lectivo agora findo pelas crianças do Jardim de Infância de Vieira do Minho.

### GUILHOFREI SUBIU DE DIVISÃO

O Grupo Desportivo de Guilhofrei, ao classificar-se em 2.º lugar na sua série da 3.ª Divisão Distrital, garantiu a subida à 2.ª divisão, dando assim uma grande alegria a todos os seus adeptos.

### REUNIÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

No dia 30 de Junho, realizou-se no salão nobre dos Paços do Concelho uma reunião ordinária da Assembleia Municipal de Vieira do Minho em que foi aprovada a alteração do quadro de pessoal da Câmara Municipal, bem como se analisou a actividade ultimamente desenvolvida pelo executivo vieirense.

### FLEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Vieira do Minho não é excepção à situação que, de Norte a Sul, se vive no nosso país em relação às próximas eleições autárquicas.

Apesar de fortemente contestado em vários sectores que não apenas os da oposição, segundo fontes bem situadas o actual presidente da Câmara continuará a merecer a confiança do PSD para se recandidatar a novo mandato.

Por sua vez, o CDS, interessado em mudar de figurino, parece interessado em apostar na pessoa de uma jovem médica aqui residente há vários anos, embora seja natural do Porto.

Com um trabalho meritório desenvolvido, em termos de crescimento do partido, neste concelho, aquela jovem médica, ex-dirigente da Juventude Centrista, será, por certo, a grande aposta dos democratas cristãos vieirenses nas próximas eleições para as autarquias.

### ULTRAPASSADA A QUESTÃO DO PÁROCO?

De acordo com notícias divulgadas, a questão do pároco desta vila e Mosteiro parece ter sido ultrapassada com uma «solução de consenso» que passa pela manutenção do referido sacerdote à frente daquelas paróquias em acumulação com as futuras funções no secretariado da Conferência Episcopal, em Lisboa.

Desta forma, e apesar da invocada co-responsabilidade dos leigos nas paróquias em questão, não deixa também de ser verdade que Vieira do Minho e Mosteiro continuarão a ser orientadas, espiritualmente, à distância, em boa parte do ano, com todas as consequências pastorais e não só, daí resultantes.

## Cantelães

### FALECIMENTO

No dia 22 de Junho, faleceu nesta freguesia, no lugar dos Curros, com 85 anos de idade, Virgínia Ribeiro, natural de Rossas e viúva de José Gonçalves. Paz à sua alma.

### TALHO e MINI-MERCADO

— DE —

Eduardo Fernandes Soares

BOURO — SANTA MARIA  
4720 AMARES — Telef. 37411

Aberto todos os dias úteis

### VENDE-SE

LINDA VIVENDA

Com 2.000 m2 de terreno todo vedado. Com Ram., Frut e Anexo, água da Companhia e poço. Excelente negócio.

FEIRA NOVA — AMARES

Trata o proprietário  
TELEFONE 25679  
(Rede de Braga)  
Ligar das 8 às 20 horas

## Ermida

### NOVO CAFÉ

Apesar de encravada em plena serra do Gerês, e talvez por isso, a nossa terra é muito visitada pelos turistas que aqui demandam curiosos da nossa maneira de ser e estar na vida.

A pouco e pouco, pois, foram surgindo alguns locais de convívio não só para os turistas como para a população residente, pois a vida não pode ser somente de trabalho.

Por isso, é com satisfação que damos a notícia aos nossos leitores da abertura recente de mais

um café na Ermida. Trata-se do Café Ferradura, cujo proprietário é o sr. Jorge Mendes, assinante do nosso jornal.

## CM Casa Macedo

José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,  
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.

Praça do Comércio  
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

## LOKA'S

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



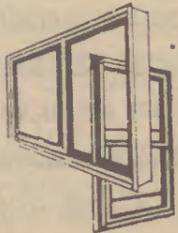
ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA.

confeccões

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES

Pensão  
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS  
DE CALDELAS

Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES

ANUNCIE NO

# TESTAMENTO DO PADRE MARTINS CAPELA

Com a publicação deste trabalho, dá «A Voz da Abadia» início à colaboração, nas suas colunas, do Dr. José Viriato Eiras Capela, ilustre filho de Terras de Bouro e professor conceituado da Universidade do Minho, onde exerce as funções de presidente da unidade de Ciências Sociais.

E o tema escolhido para esta «apresentação», não poderia ser melhor: precisamente a divulgação do testamento de uma figura eminente não só do seu concelho — Terras de Bouro — como do país, no início deste século: o Padre Martins Capela, de cuja estatura moral, no dizer daquele professor universitário, este testamento é um bellissimo testemunho.

## A MODO DE CODICILO E FIDEICOMISSO AO MEU TESTAMENTO

Porque é muito possível venha a falecer nesta cidade e sem tempo de transmitir verbalmente certas disposições de minha última vontade, que devem suprir deficiências ou remediar dificuldades de execução do meu testamento, quanto ao funeral, bens de alma e algumas pequenas deixas de ocasião — rogo a um dos meus venerandos companheiros nesta casa e bons amigos, Padres João Álvares Fernandes de Moura, Francisco da Costa e Camilo José de Sousa, a caridade de encarregar de lhes dar execução nos termos seguintes:

1.º — Que se falecer durante a minha residência neste Seminário e no tempo lectivo, é minha vontade que fique satisfeito o meu funeral com missa cantada por um dos Rev.ºs Padres da casa que receberá 1500 réis pelo seu trabalho, e com ofício de corpo presente de vinte seminaristas pobres, à escolha do muito Rev.º Sr. Vice-Reitor, que receberão 500 réis cada um; se porém falecer fóra, o funeral será na nossa capela de Nossa Senhora da Lapa por onze sacerdotes que receberão 1000 réis cada um, a 1500 réis a missa cantante, sem obrigação de acompanhamento, nem estes nem os do Seminário.

Não incluo neste número o meu muito Rev.º Vice-Reitor Dr. João Ne-

pumuceno Pimenta, por lhe poupar trabalho, de que sempre anda sobremaneira atarefado, como todos vemos.

2.º — Que o meu cadáver seja exposto em caixão preto de todo, sem galões nem ornatos e da fazenda mais barata e colocado numa tarimba formada por dois bancos, cobertos com pano preto;

3.º — Que a condução para o cemitério seja numa carreta de mão, por oito criados do Seminário se cá tiver falecido, ou por oito operários pobres à escolha da Direcção do Centro digo do «Círculo Católico dos Operários» desta cidade, que receberão uns ou outros 1000 réis cada um. O acompanhamento será pelo Rev.º Pároco com a Cruz paroquial, e por aquelas das minhas Irmandades que disso tiverem devoção;

4.º — Que a sepultura seja rasa, porém em terreno reservado, com uma lágea de granito em cima, tudo insculpida a todo o comprimento e bem visível, uma cruz latina, sem ornatos, com a legenda: SPES MEA, e sem mais coisa alguma;

Tendo entrado depois desta disposição, como Irmão da Santa Casa da

Misericórdia, se me derem lugar numa catacumba, fica sem efeito a dita disposição; se não derem nem houver meios para mais, vá ao coval comum o meu corpo;

5.º — Que logo que faleça serão enviados 15.000 réis aos Rev.ºs Padres de S. Barnabé, e outros 15.000 réis aos Rev.ºs Padres de Montariol, para trinta missas uns e outros, por minha alma e de minhas obrigações;

6.º — Que sejam entregues 10.000 réis à Oficina de São José nesta cidade; 10.000 réis à Conferência de São Vicente de Paulo, desta cidade; 10.000 réis à Conferência de Viana do Castelo; 10.000 réis ao Rev.º Pároco de São Paio de Carvalheira para distribuir pelos pobres da freguesia; 10.000 réis ao Rev.º Pároco de Santo André de Painzela para os pobres desta freguesia; (Se para todas estas verbas não chegar o fundo, serão reduzidas proporcionalmente ou suprimidas);

7.º — Que dos valores que reza nota infra, tomará conta logo que eu faleça, o Rev.º Padre que isto me fizer, e por aí graduará e satisfará toda a despesa, sem ter que dar contas, nem pedir

suprimentos a ninguém: apenas entregará o remanezcente, se o houver, a meu herdeiro, com um certificado de assim o haver cumprido, para esta apresentar à autoridade se lhe fôr exigido;

O fundo de reserva para a minha última enfermidade e funeral, consta de 45 libras esterlinas e algumas moedas de ouro, nacionais e estrangeiras, em duas caixinhas de papelão, na cómoda: 1 gavetinha de dentro; outra no gavetão do fundo.

Este dinheiro está reduzido a uma dúzia de libras esterlinas, e algumas outras moedas de ouro em depósito em mão do meu excelente amigo Sr. António Maria de Araújo. Braga em 5 de Julho de 1912, J. M. Capela. À margem «Já recebi tudo. Carvalheira, 1914. Martins Capela». (Nota à margem).

8.º — Que advirta ao meu herdeiro, que os paramentos da missa (1 missal, 4 casulas, 5 véus, 3 bolsas de corporais, 2 alvas) são destinadas à capela que mandei fazer, junto à casa onde nasci; se porém, esta se não habilitar canonicamente, distribuirá em partes iguais os paramentos pe-

las igrejas paroquiais de Carvalheira e Painzela;

9.º — Que é minha vontade fiquem para a aula de geografia do Seminário dois globos, terrestre e celeste que tenho no quarto, mais a Carta de Angola que está no corredor; e não lhe deixo os meus livros, por ver que os Seminaristas os não utilizam, apesar do oferecimento e uma lista deles, que por anos esteve na biblioteca;

10.º — Que ao Rev.º Padre, que esta caridade me fizer, lhe deixo o meu relógio de prata e corrente de ouro, não como remuneração, senão como singelíssima prova de gratidão; pois é objecto de infimo valor real, que tendo custado em tempo 23.000 réis, talvez não vale hoje metade disso. E lhe rogo por fim, que da mesma parte peço perdão às pessoas que das minhas relações lhe falaram, de qualquer agravo que de mim tenham recebido; particularmente aos moços de casa, Vice-Reitor, colegas e creados.

Amen.  
No Seminário Conciliar de Braga, aos 24 do mês de Novembro de 1902. Padre Manuel José Martins Capela.

# DO HOMEM AO CÁVADO...

<h3>Vila Verde</h3> <p><b>ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS</b></p> <p>Apesar de somente se realizarem em Dezembro próximo, neste concelho já se vai notando uma certa movimentação a nível partidário com vista às eleições autárquicas.</p> <p>Nomes para o executivo municipal e juntas de freguesias já vão aparecendo, embora sem carácter definitivo. Mas, ainda é cedo...</p> <p>Contudo, o CDS, apesar dos casos ultimamente surgidos com a gestão do actual presidente da Câmara, já avançou com o apoio à recandidatura do Prof. António Cerqueira a novo mandato.</p> <p><b>XVI FESTIVAL INTERNACIONAL DE FOLCLORE</b></p> <p>Organizado pelo Rancho Típico Infantil de Vila Verde, vai realizar-se nesta vila, no próximo dia 20 de Agosto, o XVI Festival Internacional de Folclore, com o seguinte programa: 11 horas, recepção aos ranchos, na sede; 12 horas, almoço; 14,30, desfile etnográfico pelas ruas da vila;</p> <p>15 horas, início do festival, com a participação do Rancho Folclórico de S. Romão do Coronado — Santo Tirso, Rancho Regional Infantil de Olival — Vila Nova de Gaia, Rancho Folclórico da Casa do Povo de Alpiarça, Cancioneiro Juvenil de Santa Isabel, Canelas — Vila Nova de Gaia, Rancho Folclórico do Coimbrão «Flores do Verde Minho», Grupo Folclórico e Rancho Típico Infantil de Vila Verde, e a encerrar, grupos folclóricos da Jugoslávia, França e URSS.</p> <p>Para atestar o prestígio conquistado pelo conjunto infantil de folclore vilaverdense, refira-se que, pela quinta vez consecutiva, foi convidado a participar no Festival de Agrupamentos Infantís de Quebec — Canadá, bem como em certames internacionais a efectuar em Israel, Checoslováquia, França, Alemanha, Espanha, Grécia, Turquia e Itália, convites que teve de recusar devido à falta de apoios.</p> <p><b>ÁGUA DE FOSSA A CÉU ABERTO</b></p> <p>Numa prova de que em termos de saneamento</p>	<h3>Carvalheira</h3> <p><b>150.º ANIVERSÁRIO DA BANDA</b></p> <p>A Banda de Música de Carvalheira — a única existente no concelho de Terras de Bouro — vai comemorar dentro em breve os seus longos 150 anos de existência que constituem, sem dúvida, uma prova insofismável da vitalidade deste agrupamento musical.</p> <p>Brevemente, esperamos poder divulgar o programa das comemorações.</p> <p><b>ELEIÇÕES</b></p> <p>Nesta freguesia, os resultados das eleições para o Parlamento Europeu foram os seguintes:</p> <p>Inscritos: 427; votantes: 277; brancos: 3; nulos: 8. MDP: 3; PSD: 110; PSR: 3; FER: 1; UDP: 2; CDU: 6; PDC: 3; PPM: 16; CDS: 89; PS: 32; POUS: 1.</p> <p>O PCTP não registou qualquer voto.</p>	<p>básico e educação cívica muito há ainda a realizar no nosso país, um grupo de moradores do lugar do Faial, em Santa Maria de Prado, neste concelho, acaba de se insurgir contra o facto de naquele lugar existirem cheiros nauseabundos provenientes de águas de fossa a céu aberto.</p> <p>Com a canícula que se tem feito sentir, os moradores do Faial reclamaram a urgente eliminação de tal foco infeccioso que, além do mal-estar, está a provocar a poluição localmente.</p> <p><b>TRÁFICO DE DROGA CONDENADO PELO TRIBUNAL</b></p> <p>O tribunal de Vila Verde condenou a pesadas penas de prisão cinco indivíduos implicados numa rede internacional de tráfico de cocaína, com «sede» no Brasil mas com ramificações na região de Braga.</p> <p>Os condenados foram: Fernando Frutuoso, industrial das Termas de S. Vicente, com 12 anos de prisão; Maria Marley dos Santos, brasileira casada</p>
---	--	---

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

**ESMERADO SERVIÇO DE PÃO E PRODUTOS AFINS**

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS

PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

# GERÊS - VILA: RECUANDO NO TEMPO...

Conforme se referiu anteriormente, o ano de 1888 foi de importância capital para o desenvolvimento do Gerês.

Para além da instalação aqui dos Serviços Florestais, foi nesse mesmo ano que o Governo mandou abrir concurso para a exploração das águas termais, competindo à firma vencedora o encargo da construção de edifícios balneares condignos e à altura da importância e do valor das nossas águas, cada vez mais procuradas por pessoas oriundas preferentemente de Braga e do Porto.

A empresa que se candidatou a esse concurso porém, formada por Paulo Marcelino Dias de Freitas e pelo Dr. Ricardo Almeida Jorge, devido a várias circunstâncias, não pôde concretizar os encargos de construções e

outros, tendo o Governo rescindindo esse contrato e aberto novo concurso em 1896, a que concorreria a actual Empresa das Águas do Gerês que, três anos mais tarde, teria em funcionamento os actuais balneários, por ela mandados construir de acordo com as cláusulas do concurso.

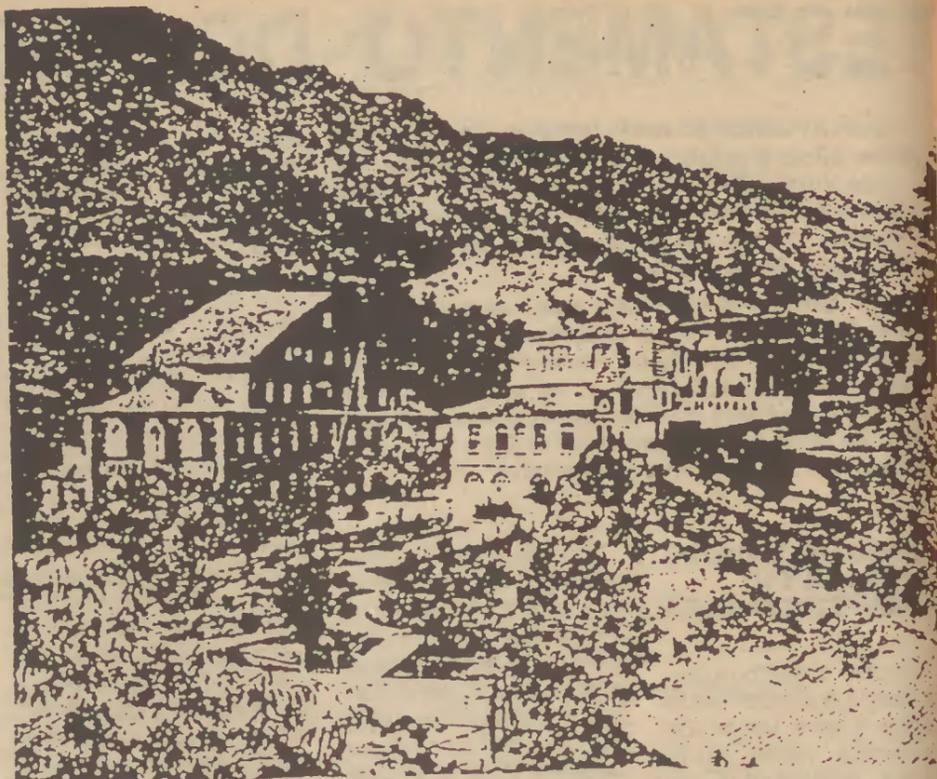
Em face do cada vez maior caudal de aquisistas que para cá se dirigiam, foi necessário proceder à criação de algumas infraestruturas, nomeadamente as vias de acesso e unidades hoteleiras.

Assim, em 1882 construía-se no Gerês o primeiro hotel — o Hotel Ribeiro, com uma configuração diferente em relação à actual, conforme se poderá constatar através da gravura anexa.

Foi seu fundador o sr. António Joaquim Mar-

tins Ribeiro, tendo o seu exemplo frutificado de tal forma que, nos começos deste século, estas termas contavam com mais sete hotéis, respectivamente o Parque, o Santos, o Universal, o Anselmo, o Maia, o Jardim e o Dois Amigos, além de várias casas de hóspedes, como as de António Eiras, Lino Ribeiro, Serafim Santos e Sebastião Miranda.

O Gerês porém, continuava a crescer tal como a fama das suas águas. A atestá-lo, o facto de, além das referidas unidades hoteleiras, terem surgido para albergar os aquisistas, diversas casas particulares, sem serviço de refeições, mas dotadas de mobílias e roupas, como por exemplo o Chalet do Poço Verde, pertencente a Manuel Rodrigues das Almas, o Chalet Fernandes, a Casa da Ponte, de Serafim Silva e outras mais.



Antes porém, em 1885, concluiu-se a construção da estrada que liga Braga ao Gerês, por Amares, a qual viria a substituir os íngremes caminhos abertos, no século XVIII, por D. João de Sousa, governador de Entre Douro

e Minho e grande amigo e frequentador desta estância termal.

Com a construção dessa estrada, as ligações para a nossa terra ficaram naturalmente mais facilitadas mas, mesmo assim, o percurso entre Braga e

o Gerês, nos finais do século passado e princípios deste, demorava sete horas a percorrê-lo, havendo uma paragem obrigatória em Santa Maria de Bouro.

Continuaremos.

A. Moura

## UMA OBRA COMUM

Nenhuma comunidade estrangeira realizou, em qualquer outro país do mundo, uma obra associativa comparável, mesmo de longe, à dos portugueses do Brasil. Iniciada logo depois da Independência, com a vinda das primeiras levas de emigrantes, muitos deles fugidos das guerras entre absolutistas e liberais, na primeira metade do século XIX, essa obra foi ganhando diversas dimensões, na área da assistência e do ensino, da filantropia e da cultura, do desporto e da música. De Manaus ao Rio Grande espalharam-se por todo o território nacional os hospitais das «Beneficências» e os «Gabinetes de Leitura», os grêmios e os liceus, as casas de Portugal e as casas regionais, as bandas e os orfeões, os clubes e as «Caixas de Socorros Mútuos». Isso para já não olharmos a vertente das irmandades, das confrarias e das «Santas Casas de Misericórdia», onde também foi importante a presença e a generosidade desses emigrantes.

A partir do início da década de 60, altura em que praticamente desapareceu a entrada de portugueses no Brasil — preferiam ir para a Europa Comunitária, para o Canadá, para os Estados Unidos ou para a África do Sul — começou a recenter-se pela sobrevivência de muitas dessas instituições, teúdas e manteúdas pelo brio e pelas dádivas da «colónia». E tempos houve em

que alguns patrimónios estiveram ameaçados: às «Beneficências» faltavam recursos para acompanhar a modernização de equipamentos e técnicas; as bibliotecas dos «Gabinetes de Leitura» e dos grêmios eram fechadas por dificuldades financeiras; os liceus não tinham como ministrar o ensino gratuito e às «casas regionais» já não iam os jovens dançar o vira do Minho ou o fandango do Ribatejo. Sem renovação — pois cessará o ingresso de 30 ou 40.000 portugueses todos os anos no Brasil — temia-se que rapidamente a maioria das instituições acabasse por fechar, ou, no mínimo, por perder muito de sua vitalidade e de seu dinamismo.

O que de facto não veio a ocorrer. Pelo contrário: talvez em nenhum outro período da história o universo associativo de origem portuguesa no Brasil tenha passado por uma fase tão rica e criadora como a actual. Nem na época dos grandes «patriarcas» da «colónia», com posições relevantes no comércio por atacado, nos engenhos de açúcar ou exploração da seringa, essas instituições alcançaram tanto prestígio ou enfrentaram vitoriosamente tantos desafios. Exemplifique-se com o caso das «Beneficências», que de simples enfermarias e asilos, que pouco mais eram do que isso, passaram para a vanguarda do sector hospitalar, tanto em pessoal, como em equipamentos: estão na frente em medi-

cina nuclear, em unidades coronárias, em micro-cirurgias ou em Raios-X; constroem novos pavilhões; ampliam outros; instalam laboratórios; importam a última geração de tumógrafos e assim pôr diante. Ou então refira-se o caso de um clube como o «Ginástico Português» a investir milhões de dólares na construção de uma Sede-Barra; ou os «Gabinetes de Leitura» a oferecer gratuitamente a todos o acesso e a consulta a acervos bibliográficos admiráveis; ou as casas para a «Terceira Idade» mantidas pela Caixa de Socorros D. Pedro V; ou o desenvolvimento das casas de Portugal, com o seu colégio e o seu hospital modelar; do Arouca Barra Clube, da Casa de Viseu, da Casa do Porto, da Casa de Espinho, da Casa de Trás-os-Montes, da Casa dos Açores, da Casa do Minho, etc. — todas a ampliar instalações, a construir novos espaços e a dar às suas actividades uma projecção cada vez maior.

Não é difícil explicar este fenómeno que, de certa forma contraria as previsões dos que pensavam que com o término da emigração para o Brasil seria inevitável o enfraquecimento e a morte de muitas dessas instituições de origem portuguesa. Em primeiro lugar, e nesse ponto distinguindo-se das anteriores, a última geração de emigrantes soube abrir-se e partilhar muito mais com os brasileiros os seus projectos associativos.

Começou a fazer-se um trabalho a quatro mãos e a passar-se o testemunho. Já não são alguns que administram as instituições, divididos muitas vezes por despiques internos. Abriam-se as portas e a presença de brasileiros teve um efeito positivo sobre o comportamento dos portugueses levando-os a pôr de lado as divergências em família para trabalharem em sincronia com os interesses comuns. Depois esta mesma geração soube arriscar mais e assumir o compromisso de fazer a transferência da obra associativa. E consciencializou-se de que quanto mais extensa for essa obra, mais vigorosas as suas raízes, mais livre a sua engenharia — tanto maiores serão as possibilidades de ela continuar no futuro, tocada e dirigida por brasileiros, mas sempre com a marca e o timbre das matrizes lusitanas.

Acrescente-se, por último, que esta fase de criação e de enriquecimento ocorre mesmo não existindo, por parte dos governos, grande ajuda ou estímulo. Antigamente, do Terreiro do Paço ou de Belém vinham pelo menos palavras de reconhecimento e de apoio aos que em terra alheia sabiam dignificar Portugal. Agora, outras são as prioridades, como se porventura não fosse o Brasil o único lugar do mundo onde Portugal, se sente grande e eterno...

A. Gomes da Costa

### Vila Verde

## Banda de Música precisa de novo instrumental

A Banda de Música de Vila Verde vai receber da Câmara Municipal um subsídio de mil e 200 contos para aquisição de novos instrumentos.

A decisão foi tomada na última reunião do executivo vilaverdense, e representa apenas 50 por cento de um montante participado pela Secretaria de Estado da Cultura.

De qualquer forma, estes apoios não satisfazem totalmente as necessidades da Banda de Música de Vila Verde, que recentemente adquiriu 41 novos instrumentos, mas precisava de renovar mais alguns. O ideal seria, aliás, conseguir o instrumental completo, mas isso implicaria ter 6 mil contos para gastar.

Segundo um elemento da direcção da Banda, contactado pela Renascença, as dificuldades financeiras têm muito que ver com a dispersão dos músicos que a constituem, pois cada ensaio significa uns 20 contos de despesa, por causa do transporte dos que vêm de mais longe. E alguns deslocam-se mesmo de Lisboa, Porto, Póvoa, Vila do Conde e Ponte de Lima.

Esta situação obriga a Banda de Música de Vila Verde a propor contratos que podem não ser concorrenciais, mesmo quando a instituição quase aceita ter prejuízo.

### PONTO(S) DE VISTA

A serem verdadeiras, como tudo parece indicar, as graves acusações que os secretariados dos Baldios e a CNA fizeram, há dias, à Direcção-Geral das Florestas e às autarquias quanto ao clima de autêntica «guerra fria» e de represália por aquelas criados em diversas frentes e com diferentes fins, não haja dúvidas de que a gravidade da situação é merecedora, no mínimo, de uma urgente clarificação.

Toda a gente sabe que as implicações, a vários níveis, da chamada Lei dos Baldios foram sempre incómodas e nunca agradaram ao Governo e a certos autarcas.

Mas, se foi o próprio Tribunal Constitucional que, há tempos, lhes concedeu razão, não é nada transparente toda esta política persecutória que, pelos vistos, a DGF tem vindo a fomentar.

Estaremos, por isso, na presença de mais um lamentável caso de «abuso do poder»?

A. M.